

Que significação terá a explosão de várias bombas que anteontem e ontem alarmou a cidade?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 944
Terça feira, 20 de Dezembro de 1921
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhã-Lisboa. Telefones 5399-c
Officinas de impressão — Rua de Ataia, 114 e 115

“A Batalha” e os bairros de Lisboa

Hoje voltam os redactores de A BATALHA a visitar o bairro de ALFAMA, a fim de completarem os seus tra-

Já ontem os redactores de A BATALHA andaram visitando o bairro de ALFAMA, o que despertou a atenção de muitos dos seus habitantes.

Os quadros mais interessantes de ALFAMA foram focados e anotados pelos reporters de A BATALHA, que amanhã iniciarão um série interessantíssima de artigos, que os moradores do populoso bairro de ALFAMA devem ler com atenção, porquanto se trata da defeza dos seus mais caros interesses.

balhos. Esperam eles que merecerão das pessoas a quem se dirigirem a pedir informes a mesma atenção e carinho acolhimento que ontem receberam, o que os deixou plenamente satisfeitos, porquanto se desfez a lenda de que em ALFAMA o povo é indelicado.

São ansiosamente esperados os sensacionais artigos acerca de ALFAMA, que A BATALHA começará a publicar amanhã.

Nessa série de artigos far-se-hão extraordinárias revelações acerca de certo proprietário que tem explorado infamemente os seus inquilinos; chamar-se há a atenção da Câmara Municipal, que faz tanto estendal de serviços prestados à cidade, para o estado lastimoso em que ALFAMA se encontra, no que diz respeito a higiene.

A impagável burguesia

A burguesia é realmente muito ridícula na sua covarde hipocrisia, no seu torpe convencionalismo. Para essa matrona, as aparências são tudo! Não cuida das intenções, do condicionalismo psíquico duma acção, das determinantes dum acto; não avalia as circunstâncias em que aquela ou este se produziram. O que a impressiona é o efeito; o que lhe merece registo é a ostentação espectacular, é o reclamo espantoso, é a fita que se vê exageradamente aumentada no écran dos venais colossos e não colossos da imprensa!

O acto varia de qualificação, conforme as aparências das pessoas que o praticaram. E' um facinoroso da pior espécie o portador duma bomba; é um herói o que atira uma granada de mão!

A um indivíduo de rabona que em pleno parlamento mente descaradamente, é uma ofensa que se lhe faz chamando-o mentiroso. Dizer: «não é verdade» ainda se admite; mas gritar: «é mentira» isso não se tolera! Se alguém se atreve a tal, faz uma grave ofensa à honra, ao bom nome do ilustre mentiroso.

O acto em si, a mentira, para ela nada vale. D' mentiroso continua a ser bemquisto, e de si para si sente-se com o direito à consideração pública; a sua honra só periga se lhe chamam mentiroso. A desonra não está no acto praticado, na autentica mentira, mas em dizerem que ela se praticou. Mentira, é certo; mas ninguém tem o direito de chamá-lo mentiroso. E se o chamam, ele lançará mão das leis, dos tribunais ou do duelo, que não de ilibar a sua honra abocanhada!

E o duelo, uma arranhadura no ante-braco, ou um mamilo, é o suficiente para que a mentira deixe de ser mentira e o mentiroso deixe de ser mentiroso. A intrujice e o intrujido da véspera transformam-se; aquela passa a ser um acto que ninguém pode publicamente afirmar como tal e aquele, o que prevenciou, passa a ser o continuado a ser um indefectível, um honrado homem público...

O que é essencial, para o bom burguês, é que ele continue a ser chamado assim... em público porque é assim que se vence na... vida.

A boa burguesia tem uma moral do andar por casa, de que ela pouco cuida, feita de crápula, de burlas e outra de sair à rua, vistosa e envernizada. E quanto mais o indivíduo ocupa, por quaisquer condições do momento, um lugar de destaque na sociedade, tanto mais é a diferença entre uma e outra moral... como, por exemplo, no meio oficial ou politiquês, em que a coisa atinge o máximo!

Um dia, por dever de officio, tivemos de assistir a uma sessão solene qualquer. Era presidida por um alto burocrata duma secretaria do Estado. Este cavalheiro fêz com o maior desplante o mais rasgado elogio dum safardana presente, chamando-lhe entre outros lindos nomes: «alta competência», «caracter primoroso», «chomem de qualidades superiores», «honra da República» etc., etc. E como o bom do burocrata atestara, por acaso, o monólculo

em nós, que estávamos a um canto da sala e percebemos o que se passava no nosso íntimo ao ouvi-lo; ele, à saída, tomando-nos, protectoramente, pelo braço e com um sorriso de palhaço, segredou-nos: E então? Não tive de fazer um elogio àquele malandro?

A moral burguesa é isto! Quantos e quantos elogios se fazem assim, por dia, em jornais, nas secretarias, nas sessões solenes, nos cafés, nas ruas, nos bancos, nas «posses» dos ministros, em toda a parte, enfim, a autênticos patifes!

A reputação verdadeira particular, aquela que passa de ouvido a ouvido, não tem valor para a imoralidade ou amoralidade burguesa. O que pesa, o que vale, o que convem conservar e manter, a troco de tudo, é a reputação pública, aquela que se apregoa em voz alta!

O que é preciso é deslumbrar o respeitável público. Um indivíduo é um aventureiro, toda a sua vida é uma série de aventuras sujas, de incoerências de polichinelos, é toda um passado de trampo-linices! Mas se tem artes para *apater le bourgeois*, se tem artimanhas de pantomimeiro, eloquência violenta, atrevimento cínico, se berra e sabe berrar, ele vence; e ninguém lhe chama pelos seus nomes... E', pelo contrário, um «honrado», um «lial», um «bemquisto», um «bom»!

E se a obra dum acaso, ou as circunstâncias julgadas favoráveis e não perigosas, o levam a praticar qualquer acto do mais restrito dever, as trombetas da imprensa proclamam-no, então, mais alguma coisa: um «valente», um «herói», um «mes-sias»!

O mais desacreditado dos homens pode, por um bamburrio, ser, no dia seguinte, considerado *ostensivamente*, como incarnando o mais afamado elixir de todo o mundo!

E o bom burguês, incapaz de camprir, sem reclame, o mais simples dever, finge esquecer o passado de crápula, e torna-se o eco entusiasta do herói. Por toda a parte ressoa: herói! herói! herói! Digno descendente da raça e da pátria do Viriato!

Mas tudo isto é simples hipocrisia, covardia, como é por covardia que se chama *ordem* à desordem e *legalidade*, ao arbitrio, à ilegalidade!

Aí temos a trapaalhada, por exemplo e modêlo, da dissolução do parlamento. E' já a terceira vez que o está para ser dissolvido e todas as vezes se chama constitucional!

A legalidade burguesa é como a sua moral! Tudo aparências!

Salvem-se as... aparências e viva o... velho! Assim, pois, para os bons costumes burgueses, os pomposos palavrões metafísicos que constituem a sua *boa reputação* são rótulos brilhantes, etiquetas camaleónicas, que encobrem géneros falsificados, avariados, burlas e intrujices, roubos e crimes! São os símbolos com que ornamentam de galas uma miséria moral!

E' impagável esta burguesia! Efectivamente, não há dinheiro que a pague!...

Os seus costumes são realmente bem ridículos e... bem nojentos!

Em mangas de camisa

Registando... O sr. dr. Rocha Sa-raiva, o 25.º ministro da nossa instrução pública, tanto no acto da sua posse, como no discurso que proferiu na sociedade de Geografia na sessão inaugural das conferências do Núcleo de Ressurgimento Nacional, ou coisa que o valha, afirmou que o século XX, o mesmíssimo século em que temos a dita de viver e de sermos governados por s. ex.ª, é o século das classes.

Está bem! Bate certo! Cá ficamos a ver... por um óculo as medidas de S. Ex.ª e dos seus conspícuos colegas, que, ao menos, não contrariam a tendência do século... sem duplo sentido.

«Olhe, sr. ministro, que é na educação que está a chave...»

Prossigue Na mesma supracitada da sessão inaugural do registro... supracitado Núcleo, realizada na também supracitada Sociedade de Geografia, também um senhor doutor chamado Miranda Barbosa desenvolveu o tema do ressurgimento pela acção directa das classes organizadas, únicos e verdadeiros elementos habilitados a resolver a complexa equação económica...

Muito nos estareceremos com semelhantes opiniões confirmativas das nossas doutrinas socialistas.

E o grande estadista afonsino a dizer ha anos na Imprensa Nacional, que isto de sindicalismo era uma coisa que... não existia em sciência social!

Sempre ha gente muito ignorante, não é verdade sr. dr. da Costa?

Termina o registro... O nobre ministro (todos os ministros são nobres, mesmo numa democracia como... a nossa) — o nobre ministro das colónias, que parece que dá pelo nome de Rego Chaves, confessou no acto da sua posse «não ter a necessária preparação colonial e que, se tivesse de apresentar um programa colonial não o aceitaría o cargo para que fôra escolhido».

Ao menos fôra é franco: confessa a sua ignorância! E os outros são mais modestos: não confessam. Ou eles não fossem ministros!

Filantropia... Perto de Famalicão apareceu, chorando e titiritando, de madrugada, sob um nevoeiro cerrado, uma criança quasi despidida nos seus farrapos, e batendo de porta em porta a ladainha triste, da sua pobre vida: tinha quatro irmãos que não podiam viver do salário do pai, e todos viviam e sofriam uma vida de fome e frio.

O jornal onde se relatava o que acima fica dito, pede aos ricos que «se amerceem dos desgraçados a fim de eles não morrerem de fome e frio na linha quadra do Natal».

Só os comove que eles morram nesta quadra. Depois da passada teem inteira liberdade para morrer, garantida pela sua suprema indiferença.

Oh! a admirável filantropia burguesa!

Uma afirmação gratuita O director da P. S. E., aludindo aos gestos violentos que se esboçaram durante a revolução outubroista, assaca a responsabilidade d'elles à onda bolchevista.

Essa afirmação é falsa, é mentirosa. E alem disso jesuitica. O sr. Barbosa Viana sabe melhor do que nós, que os indivíduos que as premeditaram, não teem pelo bolchevismo, a mais ligeira simpatia. Tã-bem e tã longe de ignorar que n'elles não se envolveu nenhum bolchevita.

Mas para o sr. Barbosa Viana, o bolchevismo tem costas largas...

Página escolhida

A independência do indivíduo

A liberdade, a independência só existe na interdependência e na solidariedade entre iguais. Só existe na equivalência das funções igualmente necessárias à vida social. Só existe na propriedade comum e no trabalho associado. Só existe no socialismo — com a sua indispensável garantia da liberdade individual, que é para cada um o direito, em todos os casos, ao uso gratuito dos instrumentos de trabalho, a ter nos grupos produtores entrada e saída francas.

Façamos todos os homens donos de tudo. Organizemos a produção, tendo em vista as necessidades reais de todos, produzamos não para a venda, mas para o consumo. Façamos as trocas sem sinal de câmbio, isto é, sem que o dinheiro se venha falsear, sem valores de fácil acumulação, meio de exploração, de parasitismo e de furto. Aproveitemos todas as forças produtivas hoje desenhadas — braços desocupados ou mal ocupados, parasitas improdutivos, terras incultas, máquinas inactivas, matérias-primas, materiais de construção, forças naturais inaplicadas, progressos da técnica, descobertas científicas — e promovamos a abundância para todos e para todos o trabalho breve e curto. Constituíamos a sociedade pela forma mais livre e maleável, da unidade para a colectividade, sob o impulso das necessidades naturais e pelo jôgo das afinidades, o indivíduo autónomo no grupo, o grupo na federação. Não teriamos assim o indivíduo a maior soma de independência?

A independência material aumenta com a solidariedade. Na sociedade actual, dividida em classes, há dependência e subordinação de escravos. Num organização socialista livre, de propriedade comum e trabalho associado, teria cada um cada vez mais garantidas todas as vantagens da civilização. O próprio trabalho associado evoluiria no sentido da maior elasticidade, do menor número de vontades a congregar, da maior individualização — pela crescente abundância e generalização da força motriz e pelos progressos gerais da técnica.

Outra independência não há. Onde todos são interdependentes e solidários, ninguém depende de outro. Onde a riqueza é de todos, ninguém é pobre e servo.

Neno VASCO.

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

A federação de transportes

Pelo seu punho registou nas colunas de A Batalha, o secretário geral da C. G. T., os pontos de vista a que se tem de atender, para se poder tornar efectiva a Federação Nacional de Transportes em Portugal. De resto, não estabeleceu um critério, que se possa considerar como opinião sua, sobre o momento oportuno. Sei os objectivos a que Manuel Joaquim de Sousa atendeu, mas atingido ele, nos mesmos dois artigos que firmou, cabia perfeitamente a sua opinião.

Por minha parte, julgo de todo o ponto conveniente, deixar aqui o meu critério sobre a questão claramente definida, tanto quanto eu seja capaz de o fazer, para que no próximo Congresso Ferroviário, ou dentro da Secção das Federações, não cause espanto a apresentação dos meus pontos de vista.

Em primeiro lugar entendo que a existência da Federação Nacional de Transportes é indispensável para o fortalecimento da organização geral, alem de com ela se atingir completamente um dos mais fortes e poderosos meios de organização industrial, com que desde já se poderá contar, sendo ao mesmo tempo a segura garantia dum próximo triunfo da massa operária.

Mas a organização da tal Federação tem de atender à estrutura orgânica, moral, profissional e industrial de cada classe que a há-de compôr e, por consequência, os trabalhos de preparação terão de ser metódicamente executados, procedendo-se com todos eles com habilidade e inteligência, a fim de se fazer uma identificação completa dos milhares de trabalhadores de transportes, terrestres e marítimos, com a Federação, cuja fundação deverá ser a consequência do bom exito dos referidos trabalhos de preparação.

Um dos primeiros pontos a atender é o ponto em que os ferroviários, os marítimos e porventura outras classes, se consideram com tendências morais estruturalmente opostas às tendências das outras, não abdicando de terem organizações mais ou menos federativas, propriamente suas.

Or, para atender este ponto, não se deve repetir o que já uma vez se fez que foi fundar uma Federação de Transportes — no papel — que ao primeiro acto de força que pretendem realizar se iliquidou moralmente. Muito menos fazer uma quasi amalgama de federações sobre federações, fazendo-as ingressar noutra federação, para esta ingressar em Confederação.

Miguel CORREIA

Então o meu critério sobre o assunto resume-se nisto: Deixar a Federação Marítima com a sua actual estrutura, realizar o trabalho de propaganda da organização da Federação de Transportes. Não desviar os objectivos do Congresso Ferroviário a realizar, e que lhe foram marcados pela Confederação do Porto, deixando por consequência criar a Federação Ferroviária, dentro da qual os ferroviários se identificarão com a organização geral e com a organização federativa, cumprindo a esta Federação realizar o trabalho de propaganda sobre a organização da Federação de Transportes no meio ferroviário.

Concluídos os julgados suficientes os trabalhos realizados pelas duas federações, ferroviária e marítima, realizarem-se-iam os congressos de ambas, isoladamente, votando-se nêles a transformação das federações em Sindicatos Unicos Nacionais de Indústria de Produção com as respectivas secções, que substituíam os actuais sindicatos e por consequência atendiam a todos os objectivos a que os mesmos visam.

Seguidamente realizar-se-ia o congresso das classes de transportes, em que tomariam parte os ferroviários, os marítimos, os correios e telegrafos, os telefones, os *chauffeurs*, os cocheiros, os carroceiros, etc., e nêle seria então votada a Federação Nacional dos Transportes e Comunicações.

Sobre a parte que diz respeito directamente ao pessoal da Carris de Ferro, considero o ferroviário e nessa qualidade deve entrar na Federação Ferroviária, passando por consequência a trabalhar em conjunto com os agora considerados ferroviários.

E' esta a minha opinião sobre o assunto, opinião que não pode ser levada à conta de partidária dos chamados sindicatos únicos, visto que com ela visio apenas a tornar possível a criação da Federação de Transportes e Comunicações, ficando os actuais sindicatos com a mesma estrutura organica que possuem, apenas considerados com «secções» e ficando o Sindicato Unico com as funções da Federação.

No entanto, pronto estou a modificar a opinião que a experiência e o estudo me trouxe, e que aqui deixo, se alguém me provar que ha mais viabilidade em realizar a Federação de Transportes com a estrutura actual das organizações ferroviárias e marítimas.

C. G. T.

Conselho Confederal

Os delegados ao Conselho Confederal devem reunir hoje, às 21 horas.

NOS ESTADOS-UNIDOS

Conflitos sangrentos em Chicago

Cincoenta mil operários das fabricas de conservas alimentares de Chicago, que se encontravam em greve, dirigiram-se em massa, no dia oito do corrente, para as portas dos depósitos, a fim de esperarem a saída dos *amarreiros*. Como era natural, travou-se um conflito, do qual resultou um operário morto e nove feridos gravemente.

A policia a cavallo carregou sobre os manifestantes, que tinham posto à frente as mulheres e as crianças.

Os agentes fizeram uso dos *casse-tetes* e dos revólveres, obrigando os manifestantes a refugiarem-se nas casas vizinhas, dos telhados das quais fizeram por sua vez fogo contra a força armada.

O combate durou umas poucas de horas, tendo sido distribuídas aos agentes bombas de mão.

LER A NOVELA VERMELHA

SCIENCIA REDENTORA

Universidade Popular Portuguesa

A sua acção educadora dentro dos sindicatos operários

A Batalha tem acompanhado com interesse a acção da Universidade Popular Portuguesa. Essa acção tem sido benéfica para o povo. Aproximamos registar sobretudo a sua acção dentro dos sindicatos operários.

Há já em três ou quatro sindicatos algumas secções daquela instituição.

Este ano as conferências promovidas pela universidade foram iniciadas há dias na quarta secção, que é o Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, n.º 87.

E' hoje que se realiza a segunda conferência naquela secção. O dr. sr. Camara Reis será o conferente, continuando a tratar do assunto de palpitante interesse intitulado *As questões morais e sociais na literatura*. Nestas interessantes palestras educativas, o dr. sr. Camara Reis lê, explica e comenta trechos das obras mais representativas dos grandes autores nacionais estrangeiros, pondo sobretudo em destaque os problemas morais e sociais tratados nessas obras.

Em geral, estas admiráveis palestras teem um vasto auditorio, constituído principalmente por operários do Arsenal do Exército, que devem hoje encontrar totalmente a confortavel sala do seu sindicato.

BOMBAS

Continuaram ontem a rebentar em vários pontos da cidade algumas bombas de clorato desconhecendo-se quem as lançou

NA ITALIA

Um socialista assassinado e um "fascista" morto pelos seus companheiros

Em Castelnuovo Bariano, um grupo de fascistas assassinou a tiros de revolver o deputado socialista Ravagnani Stefano, de 31 anos, tendo na fúria do ataque morto o seu próprio camarada Lanella Vincenzo.

Foram detidos pela autoridade, para serem em breve postos em liberdade, como é costume.

Revulsivos

Inverno, o meu senhorio, que pôs a Natureza morta. E mata os pobres de frio. Ai o tomos, a porta, Gislado, agreste e sombrio. Velho tonto e avariado. Tira a ave o cobrimento. Erche a pobreza de medo. Leva a miséria ao tormento.

Toda a noite empolporados Sobra as tias do Loreto. Os pardalitos coitados. Parecem b'mbos, de preto, Sinistros gatos-pingados.

Velho mau, de mau semblante. Eu te maldigo e arremégo!... Que há-de ser de mim, tauante. Com o capote no prego E o teu frio cortante?...

Nesta quadra desolada Não se põe ao ministério Que, na forma prometida, Não demore o salutar Da barresia da vida

J. B.

Arte e os artistas

Exposição de Aguarelas

Abre hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes, à rua Barata Salgueiro, uma exposição de aguarelas, desenhos e águas-fortes.

Ferrovários do Estado

A comissão delegada dos ferroviários do Estado entrevistou hontem o presidente do Ministério, com a presença do Ministro do Comércio e do sr. Rosa Mateus, da administração dos Caminhos de Ferro do Estado, a fim de tratarem das reclamações do respectivo pessoal.

Devem ter sido presentes a conselho de Ministros aquelas reclamações.

Uma assembleia magna no Barreiro

Pelas 17.30 de hoje effectua-se no teatro República, no Barreiro, uma assembleia magna dos ferroviários do Sul e Sueste, com a presença de delegados do Minho, e Douro e representantes da linha, para «apreciar» as respostas do actual governo às suas reclamações.

Uma carta estranha

Como uma católica encara os católicos

Uma senhora, cujo verdadeiro nome se oculta no pseudónimo «Roma» escreve-nos a carta que a seguir publicamos chamando a atenção dos leitores para os interessantes comentários que faz ao gesto de José Julio da Costa e à moral hipocrita dos jornais católicos.

Eis a carta:

«Senhor Alexandre Vieira: — Li um destes dias num jornal que alguém pedira esmola para José Julio da Costa. Lamento que esse jornal censurasse o acto d'esse alguém que pede, e ainda mais lamento que seja um jornal católico que tal escreva. Eu sou católica e quando era pequena muitas vezes me mandaram dar esmola a um leigo do antigo Convento do Varstjo cuja missão era pedir para os presos da Cadeia de Torres Vedras e ainda deve haver muito gente em Torres que disto se lembre.

Muito teria que dizer a este respeito, mas podem ser tomadas em sentido diferente as minhas palavras.

Mando para José Julio da Costa 10\$000 porque eu não condeno José Julio da Costa, mas sim o seu acto e nele quem o braço lhe armou. Também muito há que dizer, mas para quê? Mando também mais 15\$000 para os seus pobres, pois não é justo que o seu jornal fique esquecido.

Uma amiga dos que sofrem

Roma

P. S. — Olhe que o leigo de que lhe falei não era jesuita, era franciscano, ordem pobre, e sem ódios. — Roma.

Carta aberta à escriptor Virginia de Castro e Almeida

Minha senhora:

Talvez v. ex.ª não leia a Batalha, é mesmo muito provável que assim seja mas certamente a conhece de nome, porque, mal ou bem, já se fala dela um pouco por toda a parte. Pois é desta tribuna, pobre mas honrada, do proletariado, que lhe fala um proletário, simplesmente, sem rodeios, como daqui se fala sempre.

Embora os que nos exploram, os sem ideal e os ignorantes maisnem quer a nossas intenções, quer a nossa capacidade intelectual, nivelando-a bem mais baixo do que ela felizmente está, dando-nos como incapazes de nos elevarmos acima de preocupações de ordem material, a verdade é que bastantes nos preocupam as questões e os problemas de toda a ordem que interessam ao progresso das classes operárias e ao progresso geral, para o qual nós sabemos que trabalhamos muito mais que os nossos detractores.

Preocupamo-nos com as questões e os problemas e por consequência com os indivíduos, ainda que fazendo o possível por nos libertarmos do culto das pessoas, por mais ilustres que sejam. Geralmente, o destino social dos indivíduos não nos interessa, porque raro é que mereçam que com isso nos preocupemos. Mas há uma minoria de valores, que nos custa muito ver diminuídos ou anulados, sobretudo quando eles se põem a par dos pseudo-valores que pululam, imitando-se com eles, fazendo o mesmo que eles. Muitas vezes porém, essas coisas sucedem contra o desejo da própria pessoa, por fraqueza, por bondade, por uma dessas mil coisas que nos fazem ir para onde não devíamos, mas nem de desajavamo.

Tudo isto, minha senhora, vem a propósito dum perigo a que v. ex.ª está exposta.

V. ex.ª já sabe com certeza, que se fala no seu nome como no de muitas outras senhoras, — vem no *Diário de Lisboa* do dia 17 — para ir ocupar o lugar vago na Academia das Sciencias, pelo falecimento de Maria Amália Vaz de Carvalho.

Eu não sei em que alturas andam, a estas horas, as intrigas para a eleição da *nova académica*, mas devem ser formidáveis, sendo muito natural que v. ex.ª tenha votos. E que bom seria que v. ex.ª os não tivesse! Mas assim não será porque o talento, o valor, acaba muitas vezes por se impôr, apesar das intrigas e outras manobras dos habilitados; e podia suceder v. ex.ª vir a ser eleita, o que não deve ser!

Eu tenho uma grande esperança em que v. ex.ª não há de querer tal coisa, porque, por muito grande que possa ser a sua bondade para ceder a pedidos, não pode consentir em descer à mediocridade. Deixe isso para os outros! V. ex.ª sabe, por certo, o que valem academias e sobretudo o que valem as nossas. Deixe para lá ir quem quizer, porque seja quem for que vá, está lá muito bem. Pois nós havemos de ter a pouca sorte de vermos descer à mediocridade a única autêntica escriptora portuguesa? — Que feia coisa, que grosseria! li dirão os que simulam admirações que não sentem, por talentos que não existem, coisa muito mais feia e grosseira do que a verdade rudemente proclamada. Sim, minha senhora: a única escriptora portuguesa, não deve descer à mediocridade. E será grande a nossa satisfação, sabendo que v. ex.ª não se propõe nem aceita a candidatura, com o que prestará mais um valioso serviço às letras portuguesas e à educação nacional.

De v. ex.ª, admirador sincero.

Um proletário.

NOVOS E VELHOS

O comício de artistas

Realizou-se anteontem no meio do maior entusiasmo

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A sala do teatro encontrava-se repleta de povo, podendo afirmar-se que a maior parte da assistência era constituída por operários a quem a questão está interessando grandemente.

Conforme um dos oradores afirmou, nunca se viu após as célebres conferências do Casino, promovidas por Eça de Queiroz, Antero de Quental, Oliveira Martins e outros escritores e poetas, que o povo mostrasse tanto interesse por questões de arte como anteontem.

O sr. José Pacheco depois de explicar em breves palavras o intuito do comício convidou para presidir o sr. Gualdino Gomes, que foi secretariado pelo sr. Aquilino Ribeiro e pelo sr. João Cabral do Nascimento, representantes da Academia de Coimbra.

Foi dada a palavra aos srs. Augusto Esaguy, Almada Negreiros, Barros Queiroz, António Ferro, Raúl Lial, Li da Câmara, António de Sousa, Santos Carvalho, Silva Sanches e Missael Caidala.

Última semana: **Gato por Lebre**

Realizou-se anteontem no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Armando Machado e José Dubini

Esperam e agradecem a participação de v. ex.ª, hoje,

A SUA PRIMA ARTISTICA

no TEATRO APOLO

Tomam parte: Celeste Leitão, T. F. de Sousa, Marques Silva, Santos Carvalho, Silva Sanches e Missael Caidala.

Última semana:

Gato por Lebre

Pela Política

O que a Ala Avançada resolveu

A Ala Avançada da República, tendo reunido ontem e apreciado os depoimentos de alguns membros do partido, decidiu, em sessão de 19 de Dezembro, resolver protestar indignadamente contra a situação da actual direcção da Academia de Coimbra.

Foi dada a palavra aos srs. Augusto Esaguy, Almada Negreiros, Barros Queiroz, António Ferro, Raúl Lial, Li da Câmara, António de Sousa, Santos Carvalho, Silva Sanches e Missael Caidala.

Última semana: **Gato por Lebre**

Realizou-se anteontem no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Realizou-se, anteontem, no Chiado Terrace, conforme anunciámos, o comício promovido por artistas novos contra a situação da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Conferências

Curso de Direito Comercial

Realizou-se ontem na Universidade Livre, a 2.ª conferência deste curso, iniciada no domingo, por Sr. Dr. Carneiro de Moura. O conferente, depois de fazer um amplo resumo da lição anterior, mostrou como o sistema mercantil é errado em economia política, enquanto quer o enriquecimento do povo pelo empobrecimento do outro. Já igual erro envolveu o sistema do pacto colonial que quer a oficial riqueza da metrópole a custa da exploração atrofante das colónias. E o erro destes sistemas é ainda o erro económico do individualismo, que quer a riqueza dos plutocratas a custa da miséria geral. Hoje, das lutas sociais surgiu o poder proletário, que pelo seu carácter inter-proletário da força armada ou, quando menos, um imposto materialmente oneroso e moralmente infamante: a cédula pessoal instituída pelo decreto n.º 7783.

Não pode o operariado, consciente da sua dignidade como classe social, admitir tal degradação insultuosa; não pode a classe grávida, composta de revolucionários conscientes, permitir tal grande afronta.

Insulto e afronta, sim, porque outra coisa se não pode chamar à imposição do diploma pessoal, que pretende reduzir-nos à condição de humildes escravos da burguesia. Escravos do capital, seremos! — até um dia — mas humildes, nunca. Revoltados sempre!

Repudiemos a afronta! Devolvamos ao insulto! Que nenhum gráfico levante a cédula pessoal! Aquele que o fizer desempenhará um papel tristemente ridículo e o momento actual é para proceder com energia viril.

«Abaixo a cédula pessoal!»

«Viva a organização operária!»

Refirmamos os operários desta vila em sessão magna, para tratar do decreto que criou a cédula pessoal e do protesto contra o falado movimento conservador.

Falaram entre outros os camaradas António Gonçalves Dias e Julio de Matos, que explicaram largamente a assembleia que os fins que os conservadores procuram atingir com o projectado movimento e tendo palavras de repulsa pelo governo que quiz impor o decreto coileira, da cédula pessoal.

Por fim foi aprovada uma proposta do camarada Raúl Costa, na qual se propõe que o operariado de Vila Real de Santo António repudie a cédula pessoal, não a aceitando, indo-se até onde for preciso para se conseguir esse desiderato.

Construção Civil de Pared e arredores

Os operários da Construção Civil de Pared e arredores, reunidos em sessão magna de protesto contra a cédula pessoal, resolveram, depois de várias orações terem falado verberando o procedimento do governo por querer impor um decreto coileira, que se efficiassem ao ministro do Interior protestando energicamente contra o decreto que institua a cédula pessoal.

Operários Corticeiros de Silves

Os operários corticeiros de Silves, na sua última reunião, resolveram protestar veementemente contra a cédula pessoal obrigatória, resolvendo ir até onde for preciso para se oporem à sua efectivação.

Trabalhadores rurais de Ervedal

Os trabalhadores rurais de Ervedal, reunidos para tratar do decreto 7783 que institui a cédula pessoal, resolveram enviar ao ministro dos estrangeiros o seguinte telegrama:

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, reunida em sessão de protesto contra a cédula pessoal, reclama a anulação do decreto que a institui.

Rurais de Fronteira

FRONTEIRA, 19-E.—A Associação de Classe dos Rurais de Fronteira reunida em sessão magna, protesta contra a cédula pessoal obrigatória

NO PORTO

A União dos Jardineiros efectua uma reunião de protesto

PORTO, 18.-C.—Os operários jardineiros desta cidade realizaram, ontem, uma assembleia magna, para protestar contra a cédula pessoal obrigatória.

Falaram, nessa reunião, que esteve regularmente concorrida, vários elementos da classe, que, asperamente, se pronunciaram contra o decreto infamante, acolhendo a que nenhum jardineiro, cioso da sua dignidade individual e profissional, compra ou aceite semelhante paqueta tirânica.

Por unanimidade, ficou resolvido enviar-se ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

Presidente do ministério.—Lisboa.—A Classe da União dos Jardineiros do Porto, reunida em assembleia magna, protesta e repudia a cédula pessoal obrigatória. — O secretário, José Machado Leite.

O protesto da Juventude Sindicalista

Na última assembleia, que esteve concorridíssima, foi discutido largamente o decreto-coileira n.º 7783, que cria a cédula pessoal, sendo todos os oradores energicos nos seus ataques àquele estúpido diploma de opressão individual. Unanimemente, a assembleia juvenil resolveu não acatar, através de todos os sacrifícios e perseguições, tal vexatória dignidade operária, acolhendo o mesmo proletariado a proceder da mesma forma e sem tergiversações.

Foi também deliberado protestar contra o decreto das 20 libras em ouro, pois ele não atinge só os burgueses que vão em vilipêndio para o estrangeiro, mas também uma grande parte do operariado que não tendo possibilidades de viver no seu país, se vê obrigado a ir procurar em nação estrangeira o pão que lhe é negado na sua terra natal, na sua pátria amada.

Jantar para 5 crianças

A gerência da Sociedade «A Pastora», enviou-nos um convite para jantar para 5 crianças pobres por nós reconhecidas.

Contra a cédula pessoal

Federação do Livro e do jornal

Nunca os burgueses, os seus sustentáculos, viram com bons olhos o desenvolvimento das ideias aversas. Ora, isto, parecendo à primeira vista uma coisa muito lógica, revela simplesmente da parte deles uma grande falta de inteligência, pois que deveriam ter a elementar noção de que quanto maior for a sua máquina de guerra social, mais obstáculos encontrarão na sua marcha em frente, tanto mais rápido ele caminhará, destruindo barreiras e deixando, após si, um maior rasto de sangue, não só do sangue viril e generoso da plebe revoltada, mas também desse capilé sangüíneo dos cobardes que espelham os desgraçados fiados na fidelidade invulnêravel da força armada ou, quando menos, ainda amarrada colectivamente a preconceitos tão terríveis que fazem proceder muitos dos seus componentes, em sentido inverso àquele em que lhes aconselha a boa razão e que lhes é ditado por sentimentos de justiça e de humanidade.

Na objectiva dum domínio, apenas aparentemente real, pois que um sópero mais profundo dum rebelião bem conduzida atirará com o seu poderio de pernas ao ar, os senhores do capital não sabem, ou não querem ver, que as leis da sociologia têm quasi a imutabilidade dos sucessos meteorológicos. A diferença consiste em que a finalidade destes está sujeita a uma exactidão matemática e a de aqueles pode demorar, mais ou menos, conforme as circunstâncias do meio onde actuem e segundo a acção variável dos diversos factores que para tal contribuem. E um destes é precisamente o empurrão, mais ou menos violento, que a burguesia derre as forças adversas, que são as de todos nós, os explorados, as vítimas do jesuitismo político, vermelho ou policromo e das quadrilhas financeiras e comerciais. É ditado velho: Quanto mais oprimos a revolução, mais não é precisamente a opressão às claras, o despolimento de Messias salvadores, marca Sidónio ou Afonso Costa, aquele que mais machadadas dá no predomínio capitalista.

A primeira vista parece assim, mas a prática mostra-nos o contrario. A tirania subreptícia, feita à suca, com os senhores adúlteros dos pobres, e, simultaneamente, manobrando-os perseguir, é claro que distraído as suas culpas para os vários cabeças de turco, oficiais e não oficiais, isto é, os que são obrigados e os que a tal se prestam, essa tirania, praticada em regra, pelos que mais radicais se afirmam, em matéria política, dá sempre, ao que dela pretendem fazer uma arma segura para os seus ataques, resultados contraproducentes. Já não há escravos e os párias estão de olhos bem atentos.

A máscara dos salimbancos e «clowns» políticos afilava-se tanto ao rosto dum conservador como ao de qualquer pantomimeiro radical.

O sidonismo e o afonsismo fizeram as suas vítimas, principalmente o primeiro, em período mais curto, sempre invencível. Mas o perigo mais intenso para o proletariado, mal que, de resto, se reflecte bastante naqueles que o oprimem, consistentemente ou impetuosamente, na persuasão, talvez, de que prestam um ótimo serviço aos seus princípios, reside na chamada política de temporizações.

A prática demonstra-nos, exuberantemente, que é, às vezes, preferível encontrar a frente um Pimentel da preventiva, marchal repente do sidonismo, do que, por exemplo, um sr. Bar-

DESAFIO?

Compromisso de operários

Nunca os burgueses, os seus sustentáculos, viram com bons olhos o desenvolvimento das ideias aversas. Ora, isto, parecendo à primeira vista uma coisa muito lógica, revela simplesmente da parte deles uma grande falta de inteligência, pois que deveriam ter a elementar noção de que quanto maior for a sua máquina de guerra social, mais obstáculos encontrarão na sua marcha em frente, tanto mais rápido ele caminhará, destruindo barreiras e deixando, após si, um maior rasto de sangue, não só do sangue viril e generoso da plebe revoltada, mas também desse capilé sangüíneo dos cobardes que espelham os desgraçados fiados na fidelidade invulnêravel da força armada ou, quando menos, ainda amarrada colectivamente a preconceitos tão terríveis que fazem proceder muitos dos seus componentes, em sentido inverso àquele em que lhes aconselha a boa razão e que lhes é ditado por sentimentos de justiça e de humanidade.

Na objectiva dum domínio, apenas aparentemente real, pois que um sópero mais profundo dum rebelião bem conduzida atirará com o seu poderio de pernas ao ar, os senhores do capital não sabem, ou não querem ver, que as leis da sociologia têm quasi a imutabilidade dos sucessos meteorológicos. A diferença consiste em que a finalidade destes está sujeita a uma exactidão matemática e a de aqueles pode demorar, mais ou menos, conforme as circunstâncias do meio onde actuem e segundo a acção variável dos diversos factores que para tal contribuem. E um destes é precisamente o empurrão, mais ou menos violento, que a burguesia derre as forças adversas, que são as de todos nós, os explorados, as vítimas do jesuitismo político, vermelho ou policromo e das quadrilhas financeiras e comerciais. É ditado velho: Quanto mais oprimos a revolução, mais não é precisamente a opressão às claras, o despolimento de Messias salvadores, marca Sidónio ou Afonso Costa, aquele que mais machadadas dá no predomínio capitalista.

A primeira vista parece assim, mas a prática mostra-nos o contrario. A tirania subreptícia, feita à suca, com os senhores adúlteros dos pobres, e, simultaneamente, manobrando-os perseguir, é claro que distraído as suas culpas para os vários cabeças de turco, oficiais e não oficiais, isto é, os que são obrigados e os que a tal se prestam, essa tirania, praticada em regra, pelos que mais radicais se afirmam, em matéria política, dá sempre, ao que dela pretendem fazer uma arma segura para os seus ataques, resultados contraproducentes. Já não há escravos e os párias estão de olhos bem atentos.

A máscara dos salimbancos e «clowns» políticos afilava-se tanto ao rosto dum conservador como ao de qualquer pantomimeiro radical.

O sidonismo e o afonsismo fizeram as suas vítimas, principalmente o primeiro, em período mais curto, sempre invencível. Mas o perigo mais intenso para o proletariado, mal que, de resto, se reflecte bastante naqueles que o oprimem, consistentemente ou impetuosamente, na persuasão, talvez, de que prestam um ótimo serviço aos seus princípios, reside na chamada política de temporizações.

A prática demonstra-nos, exuberantemente, que é, às vezes, preferível encontrar a frente um Pimentel da preventiva, marchal repente do sidonismo, do que, por exemplo, um sr. Bar-

TEATRO SÃO LUIS

Compromisso de operários

Nunca os burgueses, os seus sustentáculos, viram com bons olhos o desenvolvimento das ideias aversas. Ora, isto, parecendo à primeira vista uma coisa muito lógica, revela simplesmente da parte deles uma grande falta de inteligência, pois que deveriam ter a elementar noção de que quanto maior for a sua máquina de guerra social, mais obstáculos encontrarão na sua marcha em frente, tanto mais rápido ele caminhará, destruindo barreiras e deixando, após si, um maior rasto de sangue, não só do sangue viril e generoso da plebe revoltada, mas também desse capilé sangüíneo dos cobardes que espelham os desgraçados fiados na fidelidade invulnêravel da força armada ou, quando menos, ainda amarrada colectivamente a preconceitos tão terríveis que fazem proceder muitos dos seus componentes, em sentido inverso àquele em que lhes aconselha a boa razão e que lhes é ditado por sentimentos de justiça e de humanidade.

Na objectiva dum domínio, apenas aparentemente real, pois que um sópero mais profundo dum rebelião bem conduzida atirará com o seu poderio de pernas ao ar, os senhores do capital não sabem, ou não querem ver, que as leis da sociologia têm quasi a imutabilidade dos sucessos meteorológicos. A diferença consiste em que a finalidade destes está sujeita a uma exactidão matemática e a de aqueles pode demorar, mais ou menos, conforme as circunstâncias do meio onde actuem e segundo a acção variável dos diversos factores que para tal contribuem. E um destes é precisamente o empurrão, mais ou menos violento, que a burguesia derre as forças adversas, que são as de todos nós, os explorados, as vítimas do jesuitismo político, vermelho ou policromo e das quadrilhas financeiras e comerciais. É ditado velho: Quanto mais oprimos a revolução, mais não é precisamente a opressão às claras, o despolimento de Messias salvadores, marca Sidónio ou Afonso Costa, aquele que mais machadadas dá no predomínio capitalista.

A primeira vista parece assim, mas a prática mostra-nos o contrario. A tirania subreptícia, feita à suca, com os senhores adúlteros dos pobres, e, simultaneamente, manobrando-os perseguir, é claro que distraído as suas culpas para os vários cabeças de turco, oficiais e não oficiais, isto é, os que são obrigados e os que a tal se prestam, essa tirania, praticada em regra, pelos que mais radicais se afirmam, em matéria política, dá sempre, ao que dela pretendem fazer uma arma segura para os seus ataques, resultados contraproducentes. Já não há escravos e os párias estão de olhos bem atentos.

A máscara dos salimbancos e «clowns» políticos afilava-se tanto ao rosto dum conservador como ao de qualquer pantomimeiro radical.

O sidonismo e o afonsismo fizeram as suas vítimas, principalmente o primeiro, em período mais curto, sempre invencível. Mas o perigo mais intenso para o proletariado, mal que, de resto, se reflecte bastante naqueles que o oprimem, consistentemente ou impetuosamente, na persuasão, talvez, de que prestam um ótimo serviço aos seus princípios, reside na chamada política de temporizações.

A prática demonstra-nos, exuberantemente, que é, às vezes, preferível encontrar a frente um Pimentel da preventiva, marchal repente do sidonismo, do que, por exemplo, um sr. Bar-

Refirmamos os operários desta vila em sessão magna, para tratar do decreto que criou a cédula pessoal e do protesto contra o falado movimento conservador.

Falaram entre outros os camaradas António Gonçalves Dias e Julio de Matos, que explicaram largamente a assembleia que os fins que os conservadores procuram atingir com o projectado movimento e tendo palavras de repulsa pelo governo que quiz impor o decreto coileira, da cédula pessoal.

Por fim foi aprovada uma proposta do camarada Raúl Costa, na qual se propõe que o operariado de Vila Real de Santo António repudie a cédula pessoal, não a aceitando, indo-se até onde for preciso para se conseguir esse desiderato.

Construção Civil de Pared e arredores

Os operários da Construção Civil de Pared e arredores, reunidos em sessão magna de protesto contra a cédula pessoal, resolveram, depois de várias orações terem falado verberando o procedimento do governo por querer impor um decreto coileira, que se efficiassem ao ministro do Interior protestando energicamente contra o decreto que institua a cédula pessoal.

Operários Corticeiros de Silves

Os operários corticeiros de Silves, na sua última reunião, resolveram protestar veementemente contra a cédula pessoal obrigatória, resolvendo ir até onde for preciso para se oporem à sua efectivação.

Trabalhadores rurais de Ervedal

Os trabalhadores rurais de Ervedal, reunidos para tratar do decreto 7783 que institui a cédula pessoal, resolveram enviar ao ministro dos estrangeiros o seguinte telegrama:

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, reunida em sessão de protesto contra a cédula pessoal, reclama a anulação do decreto que a institui.

Rurais de Fronteira

FRONTEIRA, 19-E.—A Associação de Classe dos Rurais de Fronteira reunida em sessão magna, protesta contra a cédula pessoal obrigatória

NO PORTO

A União dos Jardineiros efectua uma reunião de protesto

PORTO, 18.-C.—Os operários jardineiros desta cidade realizaram, ontem, uma assembleia magna, para protestar contra a cédula pessoal obrigatória.

Falaram, nessa reunião, que esteve regularmente concorrida, vários elementos da classe, que, asperamente, se pronunciaram contra o decreto infamante, acolhendo a que nenhum jardineiro, cioso da sua dignidade individual e profissional, compra ou aceite semelhante paqueta tirânica.

Por unanimidade, ficou resolvido enviar-se ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

Presidente do ministério.—Lisboa.—A Classe da União dos Jardineiros do Porto, reunida em assembleia magna, protesta e repudia a cédula pessoal obrigatória. — O secretário, José Machado Leite.

O protesto da Juventude Sindicalista

Na última assembleia, que esteve concorridíssima, foi discutido largamente o decreto-coileira n.º 7783, que cria a cédula pessoal, sendo todos os oradores energicos nos seus ataques àquele estúpido diploma de opressão individual. Unanimemente, a assembleia juvenil resolveu não acatar, através de todos os sacrifícios e perseguições, tal vexatória dignidade operária, acolhendo o mesmo proletariado a proceder da mesma forma e sem tergiversações.

Foi também deliberado protestar contra o decreto das 20 libras em ouro, pois ele não atinge só os burgueses que vão em vilipêndio para o estrangeiro, mas também uma grande parte do operariado que não tendo possibilidades de viver no seu país, se vê obrigado a ir procurar em nação estrangeira o pão que lhe é negado na sua terra natal, na sua pátria amada.

Jantar para 5 crianças

A gerência da Sociedade «A Pastora», enviou-nos um convite para jantar para 5 crianças pobres por nós reconhecidas.

Refirmamos os operários desta vila em sessão magna, para tratar do decreto que criou a cédula pessoal e do protesto contra o falado movimento conservador.

Falaram entre outros os camaradas António Gonçalves Dias e Julio de Matos, que explicaram largamente a assembleia que os fins que os conservadores procuram atingir com o projectado movimento e tendo palavras de repulsa pelo governo que quiz impor o decreto coileira, da cédula pessoal.

A BATALHA no Porto

O falso comunista Cerdeira e as suas vítimas — O «comité» Marítimo dos Carregadores reconhece — A organização triunfante — Uma nota

PORTO, 18. — C. — Sempre o previram: a campanha caluniosa, baixa e deficiente que o falso comunista Alvaro Duarte Cerdeira preparava, havia de ter o seu termo, de um modo lamentável, vergonhoso, desastroso para o tórvo e injusto orientador e especulador da boa fé e ignorância dos outros. As calúnias haviam, de ricochete, ir de encontro ao próprio caluniador; os incidentes, os libidinosos, deviam terminar por correr, do seu seio, Cerdeira, como a Associação dos Carregadores e Des-carregadores o expulsaria de seu seio. Cerdeira tentou abocanhar os militantes operários, a C. G. T. e a U. S. O.; aconselhou a agressão, fez queixas na polícia, contribuiu para a prisão de indivíduos e denunciou um manifesto às autoridades, publicado pela Associação dos Carregadores, acusando-o de conter matéria subversiva e incitar à greve revolucionária... Arrebanhou um grupo e tentou por todas as formas angustiar a Associação e desviar a U. S. O. e a C. G. T. Foi sempre batido, apesar das ameaças, das agressões, das prisões e das queixas à polícia. A organização triunfava.

Nós prevíamos tudo isso, bem como o momento de ser corrido, repudiado, pelos seus próprios apunhados, porque a Razão, embora com custo, palmo a palmo, dia a dia, vai conquistando terreno. E agora, depois de tanta patifaria hipocrisista de Cerdeira, está a cair no desagrado dos seus amigos que já o vão reconhecendo como intruso, como perigo, como explorador da boa fé daqueles que sempre procuram acirrar, envenenando, deturpando os factos, para conseguir os seus fins, não fazendo questão de armas nem de processos...

Mas, mais alto do que eu, fala o seguinte documento assinado pelos dois principais chefes do comité dos carregadores, de quem Cerdeira se servia para pôr em prática os seus maquiavélicos planos. Eis-lo:

Tendo a Batalha publicado na sua secção «A Batalha no Porto» uma nota referente a este comité, em que se dizia que nós dávamos dados morais à U. S. O. do Porto e a C. G. T. e seus militantes, dentro dos armários dos bucheiros, que armados de diversas armas assassinas e agrediam os nossos camaradas carregadores — estas e outras calúnias está provado ser obra do sr. Alvaro Duarte Cerdeira que abusando da nossa boa fé, nos injuriou, como a tinha feito a outros camaradas carregadores.

Mas, com respeito aos morais à U. S. O. do Porto, C. G. T. e seus militantes, desajustados, seja quem for, a provar tal afirmativa, nós demos provas morais à U. S. O. e a C. G. T. tendo at. em muitas das suas provas categoricamente a nossa simpatia pela C. G. T. e U. S. O. do Porto e pelo jornal A Batalha. — Pelo comité marítimo dos Carregadores, Manuel da Silva e Manuel Monteiro.

O valor do documento consiste nisto: que Alvaro Duarte Cerdeira injuriou, incitou, aconselhou coisas, aproveitando-se da boa fé de certos indivíduos, visto que se não cumpre o diagrama na moagem e que se falsifica nas padarias, apesar das repreensões das autoridades. Até aqui o operariado falava apenas com esta autoridade: a do pão não lhe saber bem e indispô-lo, pelo que os misteleros achavam demasiadas e sistemáticas as suas queixas. Agora, porém, pronunciaram-se outras individualidades que, merecendo a classe a que pertencem, nos devem merecer o crédito — vindo em reforço da opinião da organização operária desta cidade. A direcção da Associação Médica Lusitana reuniu para tratar dos interesses da sua colectividade. Porém, do que mais se ocupou foi do problema do pão, revoltando-se contra o péssimo fabrico daquele alimento, que envenena os habitantes da cidade. E ao mesmo tempo, com a direcção se revoltou contra a má qualidade do pão, elogiou o procedimento dos seus consócios — médicos, é claro — denunciando, publicamente, os efeitos insalubres, doentes, que tal fabrico de pão ocasiona. Depois, resolveu, unanimemente, oficialar aos srs. ministros do comércio e delegado de saúde, chamando a sua atenção para o facto apontado e reclamando a urgente necessidade de ser melhorado o fabrico do pão e a qualidade de farinha nele empregada, de forma a não ser prejudicial à saúde pública, como, infelizmente, se tem registado desde que está em vigor o chamado pão de tipo único.

Mas... as fraudes continuarão... Núcleo da Juventude Sindicalista

Na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista efectuou-se uma concorridíssima assembleia geral dos jovens sindicalistas desta cidade. Em primeiro lugar foram nomeados os novos corpos gerentes para o ano de 1922. Efectuados estes, foi seguidamente aprovado um parecer da comissão administrativa, devido ao qual foi elevada a cota a mais cinco-centavos, a principiar em Janeiro. Também ficou resolvido realizarem-se sessões de propaganda pró-aumento de cota nas secções, justificando as razões desta medida, devendo a primeira sessão efectuar-se na secção mista das Escolas, na próxima quinta-feira, 22, para a qual foram convidados todos os filiados daquela secção referida.

Brevemente, deve realizar-se uma assembleia geral para apresentação de contas relativas ao 4.º trimestre de 1921.

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não ha

Convocações de assembleias de diversos organismos operários

A comissão administrativa da secção da juventude sindicalista da Construção Civil convide todos os sócios efectivos e auxiliares a reunirem-se em assembleia geral na próxima terça-feira, 20 de Dezembro, pelas 19 horas, na sua respectiva sede, à rua da Boavista n.º 327-2.º

A ordem dos trabalhos consta da leitura da acta da sessão anterior, da nomeação dos novos corpos gerentes para o ano de 1922, aumento da cota e outros assuntos.

Solicita a comparecência de todos. — Também, na próxima terça-feira, a convite da respectiva C. A., devem acudir, pelas 20 horas, os funileiros, smaltadores e correlativos na Central

do Sindicato, à rua de Camões, 504, 2.º. A ordem da noite consta da nomeação de delegados ao C. T. e de M. além de assuntos diversos.

Para a eleição da comissão administrativa e delegados à U. S. O., são convidados todos os sócios do Sindicato Único Metalúrgico a constituírem-se em assembleia eleitoral, na próxima quinta-feira, pelas 20 horas.

Na mesma quinta-feira e na sede do mesmo Sindicato, devem reunir-se, em assembleia geral, os ourives e joalheiros, para discutirem e resolverem sobre assuntos da máxima importância e urgência.

Também, para questões de reconhecimento importância e imprevisibilidade, reúnem na quarta-feira, pelas 20 horas, os operários das especialidades de: pichelaria, laticaria e fabricação de instrumentos metálicos.

No Sindicato Único Metalúrgico prepara-se uma brilhante festa de confraternização da família da indústria

A comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico, antes de abandonar os seus lugares pela terminação do mandato no fim do ano social, resolveu, muito acertadamente, efectivar uma brilhante festa em que confraternize toda a família operária metalúrgica. O fim desta festa, que marcará pela sua originalidade, (e ao mesmo tempo que solenizará o 3.º aniversário do Sindicato, fazer uma propaganda de atracção, contribuindo, simultaneamente, para a alegria franca e comunicativa da infância filha dos operários metalúrgicos.

Assim, no dia 25, efectuar-se-á a primeira festa no salão do sindicato, bem como nos seus gabinetes, que apresentarão atractivos e surpresas, aliando o agradável ao útil. No salão do sindicato será exposta uma espécie de árvore do Natal com prendas de utilidade, que serão distribuídas às crianças pertencentes à família metalúrgica. Para a boa realização desta ideia, a C. A. conta com o auxílio de todos os camaradas.

No dia 1.º Ano Novo, data do aniversário do Sindicato, haverá uma luzada sessão solene, em que falarão os melhores propagandistas operários, além de recitativos, etc. No dia 8, terminará as festas, com a repetição dos atractivos do dia 25.

Serão, incontestavelmente, interessantes estas festas, que são aguardadas, com entusiasmo, pelos operários metalúrgicos.

O pão, tipo único, no Porto, é impróprio para consumo

A questão do tipo único de pão continua a preocupar sobremaneira as atenções dos consumidores, principalmente das classes trabalhadoras e do seu organismo federativo local. E acontece isto, pelo simples motivo da qualidade do pão ser muito variável como o vento, apresentando-se-nos umas vezes com um aspecto um pouco regular e outras de confeção um tanto repelente. Prova de que se não cumpre o diagrama na moagem e que se falsifica nas padarias, apesar das repreensões das autoridades. Até aqui o operariado falava apenas com esta autoridade: a do pão não lhe saber bem e indispô-lo, pelo que os misteleros achavam demasiadas e sistemáticas as suas queixas. Agora, porém, pronunciaram-se outras individualidades que, merecendo a classe a que pertencem, nos devem merecer o crédito — vindo em reforço da opinião da organização operária desta cidade. A direcção da Associação Médica Lusitana reuniu para tratar dos interesses da sua colectividade. Porém, do que mais se ocupou foi do problema do pão, revoltando-se contra o péssimo fabrico daquele alimento, que envenena os habitantes da cidade. E ao mesmo tempo, com a direcção se revoltou contra a má qualidade do pão, elogiou o procedimento dos seus consócios — médicos, é claro — denunciando, publicamente, os efeitos insalubres, doentes, que tal fabrico de pão ocasiona. Depois, resolveu, unanimemente, oficialar aos srs. ministros do comércio e delegado de saúde, chamando a sua atenção para o facto apontado e reclamando a urgente necessidade de ser melhorado o fabrico do pão e a qualidade de farinha nele empregada, de forma a não ser prejudicial à saúde pública, como, infelizmente, se tem registado desde que está em vigor o chamado pão de tipo único.

Mas... as fraudes continuarão... Núcleo da Juventude Sindicalista

Na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista efectuou-se uma concorridíssima assembleia geral dos jovens sindicalistas desta cidade. Em primeiro lugar foram nomeados os novos corpos gerentes para o ano de 1922. Efectuados estes, foi seguidamente aprovado um parecer da comissão administrativa, devido ao qual foi elevada a cota a mais cinco-centavos, a principiar em Janeiro. Também ficou resolvido realizarem-se sessões de propaganda pró-aumento de cota nas secções, justificando as razões desta medida, devendo a primeira sessão efectuar-se na secção mista das Escolas, na próxima quinta-feira, 22, para a qual foram convidados todos os filiados daquela secção referida.

Brevemente, deve realizar-se uma assembleia geral para apresentação de contas relativas ao 4.º trimestre de 1921.

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não ha

Convocações de assembleias de diversos organismos operários

A comissão administrativa da secção da juventude sindicalista da Construção Civil convide todos os sócios efectivos e auxiliares a reunirem-se em assembleia geral na próxima terça-feira, 20 de Dezembro, pelas 19 horas, na sua respectiva sede, à rua da Boavista n.º 327-2.º

A ordem dos trabalhos consta da leitura da acta da sessão anterior, da nomeação dos novos corpos gerentes para o ano de 1922, aumento da cota e outros assuntos.

Solicita a comparecência de todos. — Também, na próxima terça-feira, a convite da respectiva C. A., devem acudir, pelas 20 horas, os funileiros, smaltadores e correlativos na Central

A BATALHA

Festas artísticas

Hoje, no Apolo, às 21.15, realiza-se a festa artística dos estimados e apreciados actores Armando Machado e José Dabini, com a representação da célebre revista, em 2 actos e 12 quadros, de Eduardo Schvach, «Gato por Lebre», com o quadro novo da grandiosa «Cachorra à portuguesa» e um acto de variedades, em que obsequiosamente tomam parte os distintos artistas: cantora Missen Candeia, Justina de Magalhães, Celeste Leito, Teresa Gomes, Telmo de Sousa, d'Almeida Marques Silva, Carlos Carvalho e Silva Sanches, que dão o prologo da peça de Ruy Chancel, «Por um beijo».

Noticiamos surpresas para esta noite, de vendo os bem-ficados contar com uma verdadeira enchente.

Reclames

Continuam a obter um esplendido agraço a curiosíssima peça de Tito Arantes, «Engratados», interpretada no Politeama com todo o carinho pela companhia Lucília Simões. Esta grande artista, que desempenha um dos principais papéis femininos, tem recebido os mais entusiásticos aplausos, o que demonstra quanto é querida do público, para o qual trabalha com um carinho assinalável.

Na sexta-feira, no S. Luís, a recita anual de P. Ferreira Botelho, antigo camoteiro do Dinamo, e um dos prejudicados com o incidente naquele teatro, o espectáculo é esplendido, consta da despedida da opereta «A Quêsa do Bal Tabarin», e das as justificadas simpatias de Pereira Botelho, o elegante teatro de desluzer a canção.

Numa das suas últimas representações, visto sair de scena na actual semana, ainda hoje se repete, no Nacional, a notável peça «Casa cercada» que ainda vai a scena amanhã, em única recita da moda.

Na sexta-feira é definitivamente a estreia da peça «Frei Stanizes», de Sousa Costa, que preencherá a 5.ª recita de assinalável.

Bolachas Inglesas

W. R. JACOBS & C.º

Remessa chegada pelo vapor Aguilha, à venda na

MERCEARIA BRASILEIRA—Francisco Pinto

267—Rua Augusta—269

Agente para Portugal e colónias, António M. Viana—R. da Madalena, 60, 2.º

A BATALHA na provincia e arredores

Olhão

18 DE DEZEMBRO

Será ou não será?

A hando deveras interessante a entrevista que tivemos com o camarada João de Matos, delegado da Federação Metalúrgica, que aqui veio assistir a sessão magna, conforme já o comunicamos, vamos hoje transcrever para as colunas de A Batalha.

Sabemos que este camarada havia acompanhado a comissão que procurara o administrador do concelho a fim lhe pedir permissão para que a sessão se realizasse no cinema Teatro, interrogamo-lo à seguinte resposta:

— Então, serão bem recebidos pelo administrador?

— Se quer que te diga... não sei. A quem estou para saber se na realidade o homem que me apontaram como administrador, o seria de facto.

— Com franqueza, não percebo.

— Ora já vais perceber. Caminhando por uma das ruas da vila com o camarada Gonçalves Dias, este apontou-me um indivíduo que naquele momento passava, dizendo-me que o administrador do concelho, Tomámos então a resolução de a ele nos dirigirmos.

O homem recebeu-nos muito amavelmente e depois de inquirir do que pretendíamos, convidou a comissão a dirigir-se à administração do concelho a fim passar a respectiva autorização para que a sessão se realizasse.

— Bravo! Desta vez...

— Espera um pouco. Efectivamente pouco depois encontramos-nos com o administrador. Mas qual não foi o nosso espanto ao sermos interrogados, não por este, mas pelo seu secretário. Qui não disse que não se podia permitir tal sessão, que o projectado movimento reaccionário era uma blasfêmia, que não eram precisos delegados para vir dizer aquilo que os operários já sabiam, etc., etc. O homem que me apontaram como administrador estava calado. Era um subordinado do seu secretário.

A todas estas provocações respondemos nos convenientes.

— Bem sei, esse secretário é um tal Nobre hoje industrial e há bem pouco tempo um reles professor.

— Ora já estás a que me faltava saber. No meio da discussão, disse-me ele não temerá amanhã pegar numa ferramenta. Ora um homem que se atreve a ser o chefe de uma corporação, para se vir sentar à mesa do orçamento, bem se vê que é um amante do trabalho.

— De maneira que...

— Ainda hoje estou para saber se o verdadeiro administrador era o secretário, ou se era o secretário o administrador.

— Os calhazos não são os padinhos de deixar de sorrir. E resolvemos então estampar na A Batalha como... premio de honra... C.

Grândola

15 DE DEZEMBRO

Operários despedidos

Grande número de camaradas que trabalhavam em diversos serviços dos caminhos de ferro do Estado, é despedido.

Por quem? — Qual o fim reservado a que obedecem tais despedimentos?

«O que se espera conseguir com tam criminosas premeditações, lançando-se a milhares de homens, homens de família, com tantas famílias que do seu trabalho vivem nos diversos serviços dos Caminhos de Ferro?»

Não pode nem deve ser. Não podem estar sujeitos ao ódio dumha colecção de despotas tantos milhares de criaturas. Enquanto uns se locupletam na abundância, outros são assassinados pela fome, e ainda se aplica a como um soro, por um bando de bandidos. Querem a revolta? Provocam-na de cara levantada e a peito descoberto, frente a frente com o povo, com os seus pequenos, aos que trabalham, no operariado em geral, envio a expressão do meu sentir, em prol dos camaradas perseguidos, que a perseguição tenta inutilizar. — C.

Vialonga

18 DE DEZEMBRO

Uma desumanidade

Há dias deu-se aqui um caso que revoltou todos quanto dele tiveram conhecimento.

Foi o caso que andando o pereiro A.

Ferrovários do Minho e Douro

A situação actual

PORTO, 18. — C. — Pelo Minho e Douro a situação permanece a mesma. Apesar dos boatos acerca da atitude do pessoal, não se fala ainda em greves, embora as reclamações continuem a ser bastantes discutidas e instadas para que sejam satisfeitas. A direcção da União Ferroviária publicou uma nota desmentindo os boatos de greve, pois «tal vontade de paralização não há». Nessa mesma nota oficiosa dá-se conta de que foi registado na acta um voto de regosio pela atitude assumida pelo pessoal dos escritórios, «por reconhecerem a miséria que já vai atingindo proporções demasiadas nos lares de todos os ferroviários, sem distinção de categorias».

A propósito da expulsão dos amarelos, essa nota ratifica o que dissemos já em A Batalha, afirmando não ser verdade «o terem sido agredidos os ferroviários que não foram solidários no último movimento grevista, mas sim aqueles indivíduos que aproveitaram o movimento e se introduziram no serviço ferroviário ilegalmente, sem terem aquiescência dos requisitos indispensáveis, de provas disciplinares e de sincera honestidade, como determinam os regulamentos dos caminhos de ferro».

A comissão do pessoal dos escritórios, nomeada na sua última assembleia, publica, também, hoje, uma nota oficiosa desmentindo umas insinuações, segundo as quais aquele mesmo pessoal procedia orientado por determinações políticas, quando apenas age no interesse de toda a classe ferroviária. Também não ocultou o seu contentamento pela nota da União Ferroviária reconhecer que a sua classe — pessoal dos escritórios, — não pretende prejudicar nenhuma outra e que só deseja, com o seu esforço, concorrer para melhorar as suas condições de vida, que são, como todos sabem, angustiosas».

Tribunal de Arbitros Nuladores

Efectuou-se ante-onde a eleição das pausas operária e patronal que não de funcionar durante os anos 1922-1923.

Fóram eleitos as seguintes:

Pauta Operária: — Clarimundo Melo de Aguiar, José Joaquim de Almeida, Joaquim da Silva, Manuel dos Santos, Joaquim Francisco dos Santos, Artur Bento de Sousa, Aurélio Pires de Azevedo, Eduardo Jorge, Manuel Maria de Sousa, Alberto da Conceição Dias, Alvaro de Sousa Almeida e António Gomes Vitorino.

Pauta patronal: — António Garcez de Carvalho, António José da Silva Gomes, Ernesto de Almeida, Joaquim Tavares de Moura, José Dias Sobral, Teodoro Pombo, Albano Barbosa, Francisco Abrantes, João Antonio Coimbra, José Joaquim da Costa Mesquita, Octavio Cinatti e Pedro António Barreto.

Rancho com ratos

Escrevem-nos a dizer, que em Torres Vedras existe um tal Francisco Firmino, que é vereador da Câmara Municipal de Torres Vedras e simultaneamente fornecedor do rancho aos presos das cadeias da comarca.

Este sr., a quem já há tempos foi retirado o fornecimento, porque, como noticiamos, forneceu o rancho com toda a casta de porcas, inclusive ratos, conseguiu que, por influências políticas, voltasse a ser o fornecedor do rancho, continuando o mesmo rancho a ser de pessima qualidade e à escassa, do que resulta os reclusos passarem fome.

O delegado do procurador da república, a quem já foi comunicado o caso, não providenciou, pela sua indolência e parece que por medo ao paqueto fornecedor.

Palestinos sem assistência

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal, deram ontem entrada Baltazar Correia Gomes de 66, anos, carpinteiro que na rua dos Caeiros 17, loja faleceu subitamente, e Toribio Pinheiro Garrido de 72 anos, residente na rua dos Correios 86, 5.º, que ali faleceu sem assistência.

Classes que reclamam

Pessoal dos Hospitais Civis

Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral extraordinária, afim de apreciar as demarches junto do governo para tratar das reclamações feitas pelos funcionários e assalariados do Estado.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos

A comissão delegada deste pessoal dirigiu-se ontem, mais uma vez, ao ministério das finanças, no sentido de se avisar com o respectivo ministro, pugnando mais uma vez pela readmissão do pessoal demitido a quando da sua última greve em Fevereiro do ano passado e regalias perdidas por a mesma greve. Na impossibilidade de poderem ser recebidos pelo ministro, foram-nos pelo chefe do gabinete, a quem entregaram um documento no sentido acima exposto e igual ao que tem sido entregue a todos os ministros da mesma pasta que por ela tem transitado, desde a cidade greve até à data.

A mesma comissão procurará ainda na presente semana avisar-se com o ministro para tratar dos mesmos assuntos.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de Santa Isabel, do hospital de São José, faleceu ontem Olímpia dos Anjos Pinto, de 45 anos, operária da fábrica dos Fosforos e residente na rua Vale Formoso de Cima 69, aquela mulher que, como noticiamos, quando anteontem, com seu marido Bernardino Duarte, regressava à noite de um casamento de que haviam sido padrinhos, caiu da ponte de Marvila à estrada.

Na enfermaria de São João Batista, do mesmo hospital, deu ontem entrada António Alves, de 14 anos, natural e residente em Belem que ali, há oito dias de uma queda ficando muito contuso pelo corpo.

Justiça burguesa...

Em audiência de juri, respondeu ontem António da Cruz Salgueiro, acusado de abuso de confiança, sendo condenado em 11 meses de prisão corrodional, 2 meses de multa a \$50 por dia e 180\$ para o Estado.

Para «A Batalha»

Do camarada A. da Costa Branco recebemos a quantia de \$900, acompanhada duma extensa carta. A quantia será, como é costume, publicada na secção «Músicas e Cartas» A Batalha.

Comissão

Comissão

Comissão

Comissão

Comissão

Comissão

Comissão

Comissão

Cambios

	Compra	Venda
Libra sterling.....	604.000	624.000
Paris.....	8564	8593
Italia.....	8564	8593
Bélgica.....	8564	8593
Barão.....	28357	28455
Capitão.....	16801	16850
Berlim.....	8062	8070
Holanda.....	44988	44990
New-York.....	126.225	126.510

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Manufactores de calçado

Oficiais para concertos, que sejam perfeitos no trabalho, precisa-se na Avenida da Liberdade, 112.

Sapateiro

PRECISA-SE ajudante e aprendiz com prática, Avenida Duque de Avila, 145.

SERRALHEIROS

PRECISA-SE com habilidade para ferrementeiro e para fechaduras, etc. Trata-se com a Empresa Metalúrgica Lisboense, Lda. Rua das Fátimas, 12 a 14.

AGRADECIMENTO

Manuel Duarte, Palmira da Conceição Duarte e Maria de Jesus Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua mãe.

Acaba de sair a nova edição de:

METODO INTUITIVO

POR

BORGES GRAINHA

Preço \$50 — A' venda em todas as livrarias

Depósito: Livraria Avelar Machado

R. do Povo dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a qualidade de livros escolares, que vende aos melhores preços

Associação de Socorros Mútuos

A GARANTIA PORTUGUESA

Sede: Rua de S. Bento, 11, 1.º

AVISO

São convidados os srs. associados a reunir em assembleia geral no próximo dia 22 do corrente, pelas 20 horas, sendo a

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para 1922. Não reunindo neste dia o número legal conforme determina a lei fica desde já feita nova convocação para o dia 30 a mesma hora e para o mesmo fim. Lisboa, 19 de dezembro de 1921. — O presidente, o secretário Manuel Alves.

Associação de Socorros Mútuos

A UNIÃO

Sede: Rua de S. Bento, 11, 1.º

AVISO

São convidados os srs. associados a reunir em assembleia geral no próximo dia 22, pelas 21 horas, sendo a

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes da Liga para o exercício de 1922. Não reunindo neste dia o número legal esta convocação para o próximo dia 31 a mesma hora e para o mesmo fim. Lisboa, 19 de dezembro de 1921. — O presidente, o secretário Eduardo dos Santos.

RAPAZ

De 16 anos, com prática de vinhos. Oferece

